

# Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. O caso do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve.

**Neusa Baltazar**

Cicom, ESE, UAlg  
Campus da Penha, gab. 98  
8005-139 Faro PORTUGAL  
Email: [nbaltazar@ualg.pt](mailto:nbaltazar@ualg.pt)

**Joana Germano**

Cicom, ESE, UAlg  
Campus da Penha, gab. 98  
8005-139 Faro PORTUGAL  
Email: [joanagermano@gmail.com](mailto:joanagermano@gmail.com)

## Resumo

O crescimento do número de weblogs nos últimos anos em Portugal revela não só a sua importância para a sociedade em geral como também nos deixa adivinhar as suas potencialidades quando aplicados a determinados públicos. Considerando o interesse que a maioria dos jovens sente pelas novas tecnologias, esta nova ferramenta pode ser utilizada ao serviço do ensino para fomentar o interesse dos alunos pelas aulas e pela matéria, atribuindo-lhes um papel mais activo e participativo. Um weblog pode ser um espaço de discussão e reflexão, permitindo aos elementos da turma participar e estreitar laços.

Este trabalho tem como objectivo conhecer a apropriação e o contexto real de utilização que os alunos do curso de ciências da comunicação da Universidade do Algarve fazem actualmente dos weblogs. Segundo os resultados, todos os inquiridos consideram que os blogs são ferramentas úteis no ensino e já participaram em blogs de disciplinas. 78% considera que os mesmos contribuem para uma melhor aprendizagem. No entanto, identificámos que um dos principais entraves para a sua participação é a falta de motivação. Como ultrapassar então este problema? Pretendemos contribuir para que as potencialidades desta ferramenta sejam melhor exploradas, fomentando o desenvolvimento de um ensino mais participativo e colaborativo.

## Palavras-chave:

ciberjornalismo, hipermédia, informação, Web

## 1. Introdução

Os weblogs têm, desde o seu surgimento até aos nossos dias, vindo a revelar um constante desenvolvimento e uma crescente adesão por parte dos internautas. Porém será que os weblogs incidem apenas sobre a perspectiva lúdica ou também estão fortemente associados a uma dimensão pedagógica?

Pensamos que os blogs podem constituir um instrumento extremamente útil a nível do ensino, visto que as suas próprias características podem potenciar a interacção e comunicação. Segundo

Granado e Barbosa (2004), os weblogs podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor sem necessidade de grandes recursos tecnológicos ou financeiros.

O presente trabalho reflecte uma análise da sua utilização deste novo meio por parte dos alunos do curso de ciências da comunicação da Universidade do Algarve. O estudo é breve e conciso, revelando através da análise dos questionários e entrevistas, uma reflexão acerca dos factores que distinguem os weblogs no que respeita à sua credibilidade e confiança por parte dos alunos, de modo a funcionarem como uma ferramenta coadjuvante do ensino. As questões estão divididas por secções, cada uma delas incidindo sobre a apropriação que os jovens universitários fazem destas mesmas ferramentas a nível pessoal e académico. Temos por finalidade constatar se a sua utilização é superficial ou se os estudantes começam por observar os blogs como um auxiliar a nível académico, como uma ferramenta que acumula diversas funções e utilidades que se constituem não só como credíveis, mas como exímias no que respeita à qualidade dos seus conteúdos.

## **2. As potencialidades de um novo recurso no ensino**

De acordo com Pagán (2000), os centros educativos onde se utilizam computadores, jornais, Internet, programas de televisão e rádio facilitam aos alunos a compreensão e relação entre o mundo comunicativo da sociedade em que convivem de uma forma mais natural. Também o mais recente relatório publicado pela OCDE (2005) conclui que os alunos que utilizam computadores são os que demonstram uma tendência para um desempenho escolar melhor comparativamente com os alunos que se sentem menos confiantes na utilização do computador.

Assim, ainda de acordo com Pagán (2000), dá-se também a democratização dos meios de comunicação, a adopção de um papel diferente, mais interactivo do utilizador ao estar perante o que acontece e a possibilidade de produzir os seus produtos, informações e tornar-se autor de forma autónoma e activa. O aluno deixa de ser um mero receptor, passando a ter uma função activa e interventiva não só na aula como em toda a construção do seu saber.

Pons (2005), referindo-se às páginas web, afirma que o facto de estas suporem uma parte do processo de comunicação educativa codificado numa linguagem multimédia, interactiva e polifónica permite desenvolver planos de actividade educativa muito diferentes, de maneira não presencial e assíncrona, baseada num entorno de informação que deve ser elaborada e convertida em conhecimento pelos utilizadores. Para além de concordarmos completamente com o autor, consideramos que o mesmo é aplicável aos weblogs. Os blogs representam um espaço privilegiado de partilha de opiniões, onde todos têm a possibilidade de se exprimir livremente, partilhar ideias, opiniões e reflexões. Rodrigues (2004) compara os weblogs aos Ágora da Grécia Antiga, a praça pública onde se realizavam as assembleias (do povo e do exército, por exemplo) e reuniões de carácter comercial, cívico, político e religioso. Ora, neste espaço aberto a todos os cidadãos cada um pode participar activamente na sociedade. É nessa perspectiva que os blogs têm um forte potencial que pode ser canalizado para diversas áreas, nomeadamente a do ensino.

Os benefícios que podem advir da utilização dos blogs como ferramenta de apoio ao ensino são não só a nível de comunicação mas também de desenvolvimento de trabalho colaborativo. Alunos e professores poderão contactar de forma mais fácil e rápida, colocar questões, partilhar ideias, publicar trabalhos, textos, etc. Daqui pode advir também um maior cuidado com a escrita na medida em que os

alunos sabem que poderão ser lidos pelos amigos e familiares e até por estranhos. Neste espaço todos têm a palavra, mesmo os mais tímidos que possam eventualmente ter mais dificuldade em falar em público terão aqui a oportunidade de demonstrar o seu interesse e mérito. Ergue-se assim uma pequena comunidade, cria-se uma proximidade entre professor e alunos, mas também entre os próprios alunos. Concordamos com Barbosa e Granado (2004) quando defendem que estas ferramentas podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor, sem necessidade de grandes recursos tecnológicos ou financeiros, bastando apenas uma ligação à Internet. Enquanto criar e manter uma página web ainda implica ter alguns conhecimentos de software e programação, criar e manter um blog é muito mais simples e rápido. De acordo com Blood (2000) "The promise of the web was that everyone could publish, that a thousand voices could flourish, communicate, connect. The truth was that only those people who knew how to code a web page could make their voices heard. Blogger, Pitas, and all the rest have given people with little or no knowledge of HTML the ability to publish on the web". Mas perante esta nova realidade as competências dos professores também precisam de mudar, nomeadamente no que respeita à sua formação. É fundamental que o professor tenha competências e motivação para incentivar os alunos a participar, e seja ele próprio um participante activo. É preciso recordar que um blog necessita de ser alimentado frequentemente para não ficar desactualizado, sendo para isso necessário um trabalho constante de pesquisa, selecção, reflexão e publicação.

Em suma, os weblogs quando aplicados ao ensino podem ser uma excelente oportunidade para os professores desenvolverem uma boa comunicação com os alunos e os motivarem e envolverem numa participação mais activa não só na aula mas também na disciplina.

Existem já casos de professores em vários níveis de ensino que utilizam esta ferramenta como complemento das suas aulas.

### **3.1. Tipos de blogs associados ao ensino**

Existem vários tipos de weblogs no ensino. Apresentamos aqui uma breve descrição de alguns tipos de blogs nesta área, tendo consciência das limitações destas categorias, dividimos os blogs de ensino em:

#### **3.1.1. Weblogs de professores**

Os blogs são já utilizados por muitos professores devido à facilidade de criação e actualização. No entanto, utilizam-nos frequentemente como um tipo de diário do professor, um local onde disponibilizam informações sobre as aulas, o programa, a matéria dada, bibliografia, etc. Estes espaços são úteis para o próprio professor como forma de arquivo e organização e para os alunos por serem um espaço de depósito da matéria leccionada. Ainda assim, faltam a estes blogs factores como dinamismo e interactividade, funcionando portanto à semelhança de uma página web.

#### **3.1.2. Weblogs de alunos**

Dentro dos blogs criados pelos alunos, podemos encontrar vários sub-tipos: Os blogs criados como elemento de avaliação de uma disciplina, sendo de carácter obrigatório. Os blogs que funcionam como apontadores, com links para artigos, blogs, sites, estudos interessantes para o (s) autor (es), funcionando como uma forma de organização e como um local onde os colegas podem encontrar informações sobre assuntos que lhes interessem.

Os blogs de colegas de escola, que podem ser criados no âmbito de um trabalho de grupo como forma de comunicar e organizar o trabalho à medida que este se desenvolve ou criados por um grupo de amigos com o objectivo de estudar em conjunto, esclarecer dúvidas, etc.

Os blogs individuais ou colectivos com o objectivo de publicar os trabalhos realizados por um grupo de alunos.

### **3.1.3. Weblogs de disciplina**

Estes são os blogs criados e mantidos pelo professor e pela turma para uma disciplina. O principal objectivo deste tipo de blog é dar continuidade ao trabalho desenvolvido em espaço de sala de aula fomentando o trabalho colectivo e motivando todos os elementos da turma a participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc. A participação de todos dá a este tipo de blogs uma dinâmica que os enriquece, pelo que consideramos que é este o tipo de blogs com mais potencialidades no ensino e que mais se deverá desenvolver.

## **3.2. Problemas associadas à utilização dos weblogs no ensino**

Quando pensamos em todas as potencialidades que os weblogs têm quando aplicados ao ensino, parece-nos óbvio que esta ferramenta tem todas as características para melhorar o ensino a vários níveis. Se pensarmos no grande interesse e curiosidade que a maioria dos jovens sente face às novas tecnologias e aos novos media, parece-nos óbvio que o seu interesse pelos weblogs os fará envolverem-se num blog criado por um professor como espaço de continuidade de uma disciplina. No entanto, não é assim tão simples

e o envolvimento dos alunos nem sempre corresponde ao que o professor desejaria.

É um facto que os mais jovens se sentem muito atraídos e motivados pela Internet, pelos videojogos e pela maioria dos recursos tecnológicos que nos rodeiam, todavia nem sempre é fácil motivá-los para utilizar os recursos tecnológicos como complemento das aulas.

De acordo com um estudo realizado por Silva (2005), a grande maioria dos utilizadores de blogs em Portugal encontra-se entre os 18 e os 40 anos de idade, sendo que a distribuição de bloggers tanto na faixa etária de 18 a 24 e de 25 a 29 é de 18,2%. No entanto é preciso ter em consideração que este estudo realizado por Silva apenas abrangeu pessoas entre os 18 e os 64 anos de idade, pelo que não temos dados sobre o interesse que os jovens com menos de 18 anos sentem pelos weblogs.

Segundo o relatório da OCED (2005) Portugal encontra-se em segundo lugar entre os países em que os jovens mais utilizam a Internet para desenvolver trabalhos em grupo ou equipa, com cerca de 44%. Só a Coreia e o Canadá se encontram em primeiro lugar com 49%, sendo a média da OCDE de 31%. Também no que diz respeito à utilização do computador para ajudar na aprendizagem escolar, segundo o mesmo relatório, OCDE (2005), Portugal apresenta a percentagem mais alta com 57%, sendo que neste caso a percentagem média da OCDE é de 30%.

Todavia, parece que os mais jovens fazem uma clara distinção entre divertimento e tempos livres e a escola, que é sempre associada a obrigatoriedade. Desta forma, nem sempre é fácil convencer os alunos a escrever e a participar num blog desenvolvido no âmbito de uma disciplina. Acreditamos que tal se deve a variados factores, como por exemplo, a ideia de que a escola é uma obrigatoriedade e que essa mesma deve terminar quando se sai pela porta da sala de aula; a ideia de que o blog da disciplina pertence ao

professor e não a todos e cada um dos elementos da turma; escrever num blog que vai ser lido pelo professor e pelos colegas significa algum tipo de avaliação, pelo que é necessário saber sobre o que escrever e ter cuidado com a forma como se escreve; para escrever com alguma qualidade é preciso conhecer determinado assunto, pesquisar, reflectir e redigir e, para além de tudo isto, é preciso dispor de algum tempo para participar.

Todos estes factores se manifestam na realidade. Apesar dos aspectos positivos associados à criação e manutenção de um blog de disciplina, é preciso ter em consideração que é difícil motivar os alunos e mantê-los motivados ao longo do ano, ainda mais quando isso representa um esforço extra horário.

#### **4. Metodologia**

O objectivo principal do estudo foi compreender o actual contexto de utilização dos weblogs pelos alunos, quer a nível pessoal quer no ensino. Pretendemos não só saber que tipo de utilização os alunos estão a fazer deste instrumento mas também compreender de que forma esta está a ser utilizada no ensino.

Partimos do princípio de que as potencialidades desta ferramenta estão ainda a ser pouco exploradas no ensino. Caso a nossa premissa se verifique, pretendemos identificar as suas causas como forma de melhor compreender a situação actual. A amostra seleccionada para aplicar este estudo foi constituída pelos alunos do 4º ano do curso de ciências da comunicação da Universidade do Algarve, resultando num total de vinte e sete questionários válidos.

De forma a atingir o objectivo do estudo foi elaborado e aplicado um questionário e posteriormente foram realizadas entrevistas de aprofundamento. O questionário continha onze questões divididas em três partes. Após a identificação, cujos dados



funcionaram somente como meio de facilitar a realização de entrevistas posteriormente, a primeira parte está relacionada com a credibilidade. O objectivo é saber se os alunos procuram informação em blogs para fins escolares e conhecer quais os critérios que utilizam para seleccionar esses blogs. A segunda parte prende-se com a utilização pessoal que os alunos fazem dos weblogs. Aqui pretendemos saber se têm blogs e em que tipologias e temáticas se inserem. Por fim, a terceira parte centra-se na utilização de blogs no ensino. Nesta última parte pretendemos identificar quais são, para os alunos, os aspectos mais e menos positivos dos blogs quando aplicados a disciplinas e se consideram que estes contribuem ou não para uma melhor aprendizagem.

Como forma de complementar estes dados quantitativos e melhor compreender a utilização dos alunos, foram realizadas entrevistas individuais a seis alunos com o objectivo de aprofundar conhecimentos.

## **4. Resultados do estudo desenvolvido na Universidade do Algarve**

### **4.1. Utilização de blogs para procura de informação**

Quando questionados sobre a utilização de blogs para procurar informação para fins escolares, 63% dos alunos responderam sim, comparativamente com 37% que respondeu não utilizar os blogs com esta finalidade. Apesar de a maioria dos alunos utilizar esta ferramenta como fonte de informação para fins académicos é importante ter em consideração que o número de alunos que não o faz parece-nos ainda elevado se tivermos em consideração que os alunos inquiridos são estudantes finalistas do curso de ciências da comunicação.

Quando questionados sobre os critérios de selecção de blogs para procurar informação as respostas são variadas. As opções de resposta eram a frequência de actualização, a referência ao autor, a existência de membros conceituados, a temática do blog e a relevância dos conteúdos. De acordo com os alunos, o critério mais importante para seleccionar um blog é a sua temática, com 54% dos alunos a seleccionar esta opção em primeiro lugar. Seguidamente, é a relevância de conteúdos que reúne mais consenso, com 47% dos alunos a considerar esta opção em segundo lugar. É importante observar que 20% dos alunos seleccionou esta opção como a mais importante, em primeiro lugar e que nenhum dos mesmos colocou esta opção em 5º lugar como menos importante.

26% dos alunos considerou que a existência de referência ao autor do blog é o mais importante enquanto 33% colocou esta resposta em 3º lugar em ordem de importância. Nenhum aluno referiu este critério como o mais importante para seleccionar blogs com a finalidade de procurar informação. 40% dos alunos respondeu que a existência de membros conceituados num blog é o critério menos importante, de entre os apresentados, de selecção de blogs para procurar informação e 47% apontou a frequência de actualização como o critério menos importante para seleccionar um blog quando procuram informação.

Segundo os alunos entrevistados, a informação que encontram nos blogs nem sempre tem um carácter científico, sendo muitas vezes de carácter opinativo, "Rapidamente percebi que alguns deles não teriam grande fiabilidade. Eram muito pessoais com opiniões, que é o que se pretende nos blogs, mas a nível de carácter científico e rigor cedo percebi que nem todos poderiam ser uma boa fonte de informação, não a mais rigorosa". No entanto, e apesar de a maioria dos alunos entrevistados não reconhecerem um carácter científico aos blogs, consideram que estes funcionam como um instrumento

que “permite sentir o pulso às reacções na blogosfera sobre vários assuntos”.

Resumindo, os critérios considerados mais importantes pelos alunos são, por ordem de importância: a temática (54%), a relevância dos conteúdos (47%), a referência ao autor (26%), a existência de membros conceituados (0% a colocar esta opção como mais importante e 20% a considerar esta opção em 2º lugar) e a frequência de actualização (0% a considerar esta opção em primeiro lugar e 14% a colocá-la em 2º lugar).

#### **4.2. Critérios de credibilidade**

A terceira questão centra-se nos critérios que levam os alunos a considerar um blog credível. As opções fornecidas para resposta eram a qualidade do design, a qualidade dos conteúdos, a existência de referência ao autor, a existência do contacto do autor disponível e a existência de referência a fontes. A grande maioria dos alunos (60%) respondeu que a existência de referência a fontes é o critério mais importante para considerar um blog credível, sendo que nenhum aluno seleccionou esta resposta como a menos importante. A qualidade dos conteúdos foi considerada por 53% dos alunos como o 2º critério mais importante para a credibilidade de um blog. A referência ao autor encontra-se em 3º lugar para 40% dos alunos. A existência de um contacto do autor foi colocada em 4ª opção por 66% dos alunos. Já qualidade do design foi considerado o critério menos importante com 86% dos alunos a colocá-lo em 5º lugar.

De acordo com os dados obtidos através das entrevistas, os alunos procuram informação em blogs que já conhecem e consideram como referência ou fazem pesquisa por tema. Mas alguns consideram que o autor do blog é fundamental na medida em que “um autor reconhecido torna sempre um blog mais válido”.

### **4.3. Utilização pessoal**

No que diz respeito à utilização pessoal, 48% dos alunos inquiridos afirma ter um blog e 48% afirma não ter. Apenas 4% dos alunos afirma ter vários blogs. De entre os alunos que possuem um ou mais blogs, 86% afirma ter um blog individual e apenas 14% pertence a um blog colectivo.

A maioria dos alunos afirma ter um blog de carácter pessoal (43%) enquanto 36% tem um blog de carácter generalista e apenas 21% tem um blog temático. Dentro dos blogs temáticos encontramos 67% dos alunos com blogs relacionados com desporto e 33% com blogs relacionados com media. Um dos alunos entrevistados mantém um blog pessoal e temático já há alguns meses e com bastante sucesso, acabando por ser uma referência para a sua entrevista de estágio. “Tenho um blog temático que teve início na disciplina de edição electrónica. Decidi juntar o útil ao agradável, começou por brincadeira e acabou por assumir contornos mais sérios”.

No que se refere à actualização dos seus blogs, nenhum aluno afirma fazer actualização diária. 39% declara actualizar o seu blog semanalmente, 31% uma vez por mês, 15% várias vezes por semana e 15% várias vezes por mês. Segundo os dados qualitativos, muitos dos alunos criou um blog individual como elemento de avaliação de uma disciplina num determinado momento mas não o mantém, limitando-se a participar em blogs de disciplinas. De acordo com os dados qualitativos, isto deve-se a um desinteresse, desmotivação e falta de hábito dos alunos.

### **4.4. Utilização de blogs no ensino**

Quanto aos blogs no ensino, questionámos os alunos sobre as mais valias desta ferramenta e sobre os problemas quando aplicada

ao ensino. No que diz respeito às mais valias, fornecemos 5 opções de resposta para serem colocadas por ordem de importância pelos alunos. 39% dos alunos afirma que a grande mais valia desta ferramenta quando aplicada ao ensino é a comunicação entre professores e alunos, sendo que 35% dos alunos colocou esta opção em 2ª lugar. 27% dos alunos considera que o arquivo da matéria é a maior mais valia desta ferramenta e 35% pensa que esta é a 2ª opção mais importante. Quanto à participação dos alunos, esta foi considerada por 31% como a 3ª opção mais importante, sendo que apenas 13% colocou esta opção em primeiro lugar. A promoção do trabalho colaborativo foi considerada a 3ª, 4ª e 5ª opção por 26% dos alunos respectivamente.

Em 5º lugar, ou seja, menos importante, é a motivação para os alunos. 58% dos alunos defende que o aspecto menos importante desta ferramenta quando aplicada ao ensino é a motivação para os alunos. É de salientar ainda que nenhum aluno colocou a opção motivação para os alunos como factor mais importante. Segundo os entrevistados, o principal motivo para não participarem mais activamente em blogs de disciplinas é a falta de motivação. Muitos alunos apontam também o facto de existir uma obrigatoriedade de participação nos mesmos como um factor de desinteresse. No entanto, a mesma falta de motivação verifica-se quando os blogs não são de participação obrigatória. Vários alunos entrevistados referem a obrigatoriedade como um dos principais factores de desmotivação mas ao mesmo tempo afirmam que “A nível colectivo, se não exigir uma obrigação por parte do professor é difícil senão não existe interacção”.

Quanto aos problemas associados à utilização dos blogs no ensino, 39% dos alunos considera a falta de motivação como o principal problema e 35% considera a falta de tempo para participação o primeiro problema. O excesso de trabalho é referido

como o principal problema por 17% dos alunos. No que diz respeito à exposição do aluno, nenhum aluno refere essa opção como sendo a principal barreira à participação. Aliás, a maioria (39%) considera que este critério é o menos importante assim como o desinteresse na opinião dos colegas (39%).

De acordo com os entrevistados os temas são uma forma importante de motivar os alunos para participarem. “Os temas são muito importantes para motivar os alunos. Quando é um tema que os alunos gostam acabam por se sentir impelidos a participar e colaborar. Quando são temas relacionados com a matéria da disciplina acabam por se afastar”.

Os alunos foram também questionados sobre a utilidade dos blogs no ensino, sendo que 100% afirma que esta ferramenta é útil quando aplicada ao ensino. Quando questionados sobre a sua participação em blogs criados no âmbito de disciplinas ao longo do curso, 100% dos alunos respondeu ter participado. No entanto, quando questionados sobre se isso contribuiu para uma melhor aprendizagem 22% dos alunos considera que não, enquanto 78% considera que sim.

#### **4.5. Conclusões**

O presente estudo pretende ser um ponto de partida para conhecer o contexto actual de apropriação dos weblogs pelos alunos do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve. Pensamos que este trabalho poderá representar um contributo para o desenvolvimento dos blogs na área da educação, na medida em que nos permitiu alcançar algumas conclusões.

De acordo com os resultados obtidos através dos questionários e das entrevistas realizadas, a resposta é unânime, sim, os weblogs podem ter uma dimensão pedagógica, podendo ser uma

útil ferramenta no ensino. Todos os alunos questionados participam em blogs criados no âmbito de disciplinas e a maior parte (63%) utiliza esta ferramenta para pesquisar informação para fins escolares. No entanto, de acordo com os inquiridos, a lacuna dos weblogs corresponde exactamente à ausência de credibilidade que advém essencialmente de factores como a não revelação das fontes e a subjectividade, apontada pelos alunos como uma das principais características deste novo meio.

As mais valias destas ferramentas quando aplicadas a uma disciplina assentam essencialmente na comunicação e interacção entre docente e discentes, a participação dos alunos, bem como a promoção do trabalho colaborativo. Consultar um blog que funcione como arquivo da matéria é apelativo e motivador para os alunos, em particular para os trabalhadores estudantes, pois permite-lhes estar actualizados em relação às aulas. De acordo com uma das entrevistadas, "Visto ser trabalhadora estudante, uma disciplina que tem blog é uma disciplina que eu posso seguir de perto mesmo que não participe muito mas vou estando sempre a par e vejo qual é o espírito da disciplina".

A ausência de motivação e a falta de tempo para participação são os problemas mais apontados pelos alunos relativamente à aplicação de weblogs no seio de uma disciplina. É de salientar que, embora todos os inquiridos considerem os blogs como um instrumento útil no ensino e 78% considere que a sua participação nestes blogs contribuiu para uma melhor aprendizagem, existe uma forte desmotivação por parte dos alunos. Segundo os dados qualitativos, os alunos afirmam que visitam frequentemente os blogs das disciplinas, mas que participam pouco. Juntamente com este facto, é de realçar que 86% dos alunos possuem blogs individuais, o que nos leva a pensar que poderá existir um desinteresse pelo

trabalho colaborativo, sendo que apenas 14% dos alunos mantêm blogs colectivos.

Os blogs constituem, a priori, uma ferramenta de interacção entre todos os elementos de uma turma, criando uma relação equilátera entre todos os elementos em vez de autoritária por parte do professor. Este é um meio com o qual os jovens de hoje em dia cada vez mais se identificam, suplantando neste caso o interesse pelo meio digital sob o impresso. Um dos do afirma mesmo que um blog “Faz a ponte entre os professores e alunos, é bom para feedback para ambas as partes e é engraçado a nível de espírito de equipa porque as pessoas ficam com a ideia que estão a contribuir para algo. Nesse aspecto é motivante, cria uma sinergia que eu acho que é importante.” Todavia, parece-nos que os alunos ainda não encaram os blogs de uma disciplina como seus, não existe ainda um sentimento de pertença por parte dos alunos. Isto é, todos se inscrevem e se tornam membros deste tipo de blogs, até porque constituem muitas vezes elemento de avaliação, e todos os visitam com frequência como forma de se manterem actualizados em relação ao que se passa na disciplina. Todavia, poucos alunos se sentem motivados para escrever, acabando por assumir um papel passivo e receptivo, não tirando partido das potencialidades que esta ferramenta lhes pode oferecer ao não por não assumirem um papel mais participativo.



## Referências:

- AGUADED, José Ignacio & Baltazar, Neusa - Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. Sopcom, 2005.
- AGUADED, José Ignacio - Aprender y enseñar con las tecnologías de la comunicación. Dewey, 2005.  
[http://dewey.uab.es/pmarques/evte2/varios/links\\_externo\\_marco.htm?http://www.uhu.es/agora/digital/numeros/01/01articulos/monografico/iaguaded](http://dewey.uab.es/pmarques/evte2/varios/links_externo_marco.htm?http://www.uhu.es/agora/digital/numeros/01/01articulos/monografico/iaguaded) [Consultado em: 08-11-05].
- BALTAZAR, Neusa - Weblogues: um novo instrumento para a promoção da comunicação entre televisão e telespectadores. Grupo Comunicar; Colectivo Andaluz para la Educación en Médios de Comunicación, 2005.
- BALTAZAR, Neusa - Weblogues. Potencialidades e problemáticas na sua utilização no ensino. Revista Intermedias, 2005.  
<http://www.intermedias.com.br>  
[Consultado em 12-07-2006].
- BLOOD, Rebecca - Weblogs. A History and Perspective. Rebecca's Pocket, 2000.  
[http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html)  
[Consultado em 12-07-2006].
- BUCKINGHAM, David - Media Education: literacy, learning and contemporary culture. Polity, 2003.
- CABERO, J.E e Márquez, D. (Dir.): Ballesteros, R., López, M. e outros - La producción de materiales multimedia en la enseñanza universitaria. Kronos, 1999.
- CASTELLS, Manuel - A galáxia Internet. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- CASTELLS, Manuel - A sociedade em rede. Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

- FERNANDEZ, Manuel - Las nuevas tecnologías aplicadas a la educación: un nuevo reto para la formación del profesorado. E.U. de Magisterio de Toledo. Universidad de Castilla la Mancha, 1997.  
[http://www.ice.uma.es/edutec97/edu97\\_c3/2-3-12.htm](http://www.ice.uma.es/edutec97/edu97_c3/2-3-12.htm)  
[Consultado em 08-07-06].
- GRANADO, António e Barbosa, Elisabete - Weblogs, diário de bordo. Porto Editora, 2004.
- GRANADO, António - Ponto media – discussão sobre o que são weblogs. 2003.  
<http://ciberjornalismo.com/oquesaoweblogs.htm>  
[Consultado em 20-06-2006].
- GRANIERI, Giuseppe – Geração Blogue. Editorial Presença, 2006.
- JUNQUEIRO, R. - As auto-estradas da informação e as novas oportunidades, em Tendências XXI – audiovisual – telecomunicações – multimédia. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, Universidade Nova de Lisboa, 1996.
- LÉVY, Pierre – Cibercultura. Instituto Piaget, 2000.
- OCDE - Are students ready for a technology-rich world, 2005.  
[www.pisa.oecd.org/dataoecd/28/4/35995145.pdf](http://www.pisa.oecd.org/dataoecd/28/4/35995145.pdf)  
[Consultado em 27-05-06].
- PAGÁN, Javier Balesta - Educación y medios de comunicación, 2000.  
[http://dewey.uab.es/pmarques/evte2/varios/link\\_externo\\_marco.htm](http://dewey.uab.es/pmarques/evte2/varios/link_externo_marco.htm)?<http://dewey.uab.es/pmarques/evte/ballesta3.doc>  
[Consultado em 08-08-06].
- PONS, Juan de Pablos, Pérez, Rafael Garcia, Sánchez, Raquel Barragan, García, Olga Buzon, Pozo, Manuel Rodriguez - El perfil del profesorado de tecnología educativa en el estado español, 2002.

<http://web.udg.es/tiec/orals/c94.pdf#search=%22El%20perfil%20del%20profesorado%20de%20tecnolog%C3%ADa%20educativa%20en%20el%20estado%20espa%C3%B1ol%22>

[Consultado em 18-07-06].

RECUERO, Raquel Cunha - Weblogs, webrings e comunidades virtuais. BOCC, 2003.

<http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>

[Consultado em 12-07-06].

RODRIGUES, Catarina – Blogs um Ágora na net. BOCC, 2004.

<http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>

[Consultado em 05-08-06].

WINER, David - What are weblogs?. 2001.

<http://newhome.weblogs.com/personalWebPublishingCommunities>

[Consultado em 05-07-06].

WINER, David - The history of weblogs. 2002.

<http://newhome.weblogs.com/historyOfWeblogs>

[Consultado em 05-07-06].